



Tweetando em 280 Caracteres: micronarrativas no gênero twitter como recurso didático para o ensino de língua portuguesa

**Leudson da Silva Coelho¹
Tamara Cristina Bastos Santos²**

RESUMO

Neste artigo, analisamos o gênero discursivo *Twitter* no ciberespaço como objeto de ensino para as aulas de Língua Portuguesa a partir da perspectiva bakhtiniana dos gêneros do discurso. Sabemos da necessidade de mudanças em relação ao paradigma dos gêneros discursivos na escola, isto é, deixar o ensino voltado para as regras de memorização e aspectos formais e voltar-se para a noção sociointeracionista da linguagem. A revelância desta pesquisa está na análise empírica dos novos gêneros discursivos como configuração dos desafios na produção de textos, pois há entendimento de que a materialização dos textos nas situações comunicativas ocorre por meio dos gêneros.

Palavras-chave: Gêneros discursivos. *Twitter*. Ensino de língua portuguesa.

1 Introdução

Afirmar que estamos no período marcado pelo uso das tecnologias digitais e que as diferentes relações humanas são mediadas pela difusão desses avanços é dizer o óbvio. Dito isso, em virtude dessa afirmação evidente, está a necessidade de situar as discussões teóricas acerca das formas de interação humana e no âmbito da emergência dos gêneros discursivos digitais. As formas de interação entre os indivíduos variam de acordo as necessidades de cada sociedade, e se essas diferentes interações são transformadas pelas mudanças tecnológicas, a compreensão dos gêneros discursivos digitais merece atenção porque toda a comunicação humana é realizada por meio de gêneros, seja escrito, oral e, agora, os digitais.

Os gêneros discursivos têm passado por mudanças com o advento nas novas formas de comunicação no ciberespaço³. A partir disso, surgem os novos gêneros digitais com bases em

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Maranhão. E-mail: leudsoncoelho@gmail.com

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade da Universidade Federal do Maranhão. E-mail: tamaracristina255@yahoo.com.br

gêneros já existentes em circulação na sociedade. Isso é o fenômeno conhecido de “transmutação” de acordo com Bakhtin, ou seja, o surgimento de novos gêneros com suas características complexas, os quais surgem dos gêneros primários com características semelhantes ao domínio discursivo que o incorporou. Os gêneros digitais surgem da necessidade sociocomunicativas dos interlocutores no ciberespaço ou pelo menos os auxiliam neste sentido.

Propomos, então, a elaboração de sequência didática utilizando o gênero digital *Twitter* para os anos finais do ensino fundamental porque a orientação enunciativa proposta pelos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (Brasil, 1998) para o ensino de língua portuguesa, fundamenta-se, assim, na base teórica dos gêneros discursivos de Bakhtin (2010). Utilizamos como aporte teórico as noções teóricas de gêneros discursivos de Bakhtin (2010) e Marcuschi (2002) e de sequência didática de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004).

A relevância deste trabalho está na análise dos novos gêneros digitais e, em destaque, o *Twitter* como configuração dos desafios na produção de textos no ensino de língua portuguesa a alunos dos anos finais do ensino fundamental, demonstrando a necessidade de mudanças de paradigmas em relação ao trabalho de gêneros discursivos na escola, afinal a materialização dos textos em diferentes situações comunicativas acontecem por meio de gêneros discursivos.

O artigo está organizado da seguinte forma: além da introdução e considerações finais, apresentamos a concepção teórica de gêneros discursivos, noções acerca do gênero em estudo, a metodologia e, por fim, a proposta de sequência didática com base no gênero digital *Twitter*.

2 Gêneros Discursivos

Conforme Bakhtin (2010) os gêneros discursivos são tipos relativamente estáveis de enunciados, constituídos conforme sua temática, estrutura e estilo. A comunicação humana é realizada por gêneros discursivos, isto é, destes tipos relativamente estáveis porque é, antes de tudo, a concretização dos enunciados. As diferentes atividades humanas são organizadas e realizadas por meio dos gêneros discursivos existentes. Para Bakhtin (2010, p. 261):

³ De acordo com Lévy (1999) esse termo não se refere apenas aos aspectos materiais da comunicação digital, mas também ao universo fluído de informações que abriga, assim como os indivíduos que se alimentam e navegam nesse espaço.

o emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo e pelo estilo de linguagem (...) mas por sua construção composicional.

Marcuschi (2002) compreende os gêneros como eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos, que surgem de acordo com a necessidade e ações socioculturais e na próxima relação com as novas tecnologias, que permitem o aparecimento de outros gêneros e, assim, nas novas formas de comunicação, seja na oralidade ou na escrita. Entre os novos gêneros que estão circulando, principalmente, envolvidos nas diferentes atividades do homem estão os blogs, e-mails, videoaulas, aplicativos de relacionamento, entre outros. Os gêneros são, assim, constituídos a partir da relação sociocultural em que nascem e se desenvolvem.

Os gêneros são, portanto, resultado de interações entre os diferentes usuários da língua, observando-se as condições de produção, as formas estilísticas com o intuito de obter determinados efeitos, a comunidade discursiva em que está inserido, etc. Bakhtin (2010, p. 266), ainda, salienta que:

Uma determinada função (científica, técnica, publicística, oficial, cotidiana) e determinadas condições de comunicação discursiva, específicas de cada campo, geram determinados gêneros, isto é, determinados tipos de enunciados estilísticos, temáticos e composicionais relativamente estáveis.

A partir disso, aparecem os novos gêneros diante das necessidades sociocomunicativas, bem como possuem relação intrínseca com as tecnologias emergentes. É no espaço digital que acontece a explosão de novos ou a evolução dos gêneros, possibilitando outras formas de interação, tanto na oralidade como na escrita. Os meios de comunicação existentes permitiram outras formas de interação humana, isto é, a partir de bases já existentes.

Os gêneros podem, ainda, com base dos postulados de Bakhtin (2010) serem definidos em primários e secundários. O primeiro diz respeito às atividades cotidianas da linguagem, tais como: bilhetes, comentários, lista de compras, contas de água, luz e diálogos; o segundo compreende que por meio das características dos textos, certamente, são regulados pela escrita e, por isso, fazem uso mais institucional da linguagem, entre eles: romance, contos,

sentenças judiciais, artigos, os quais, portanto, não possuem a maleabilidade dos primários. Dito isso, a diferença entre os primários e secundários partem da compreensão que esta condição é necessária para análise no que diz respeito à noção complexa e sutil do enunciado e alcançaria seus aspectos necessários.

Em suma, a concepção bakhtiniana de gênero, isto é, enunciados estilísticos, temáticos e composicionais relativamente estáveis têm maior relevância porque os gêneros são, de fato, “relativamente estáveis”, pois não são estáveis e sim dinâmicos, plásticos, etc. Por fim, não há limites para o aparecimento de novos gêneros a partir de gêneros já existentes porque estão relacionados diretamente aos propósitos sociocomunicativos das relações sociais.

2.1 Gênero Twitter

O *Twitter* é uma rede social que possibilita aos usuários interagir com outros usuários, isto é, por meio de *Tweets* que são textos de até 280 caracteres. As atualizações são mostradas no perfil do usuário em tempo real e também enviadas a outros seguidores que tenham assinado para recebê-las. Foi desenvolvido em 2006 e, hoje, é um espaço para divulgação de ações artísticas e comerciais devido a fácil comunicação porque uma única publicação pode alcançar milhões de usuários, além do diálogo imediato entre interlocutores.

O propósito comunicativo desta rede é ir além de ser apenas um “diário online” onde usuários descrevem e registram acontecimentos para que seus interlocutores obtenham conhecimento. Possui a finalidade de ser um microblog que permite a circulação de textos curtos em vários gêneros discursivos.

O microblog devido às suas inúmeras funções sociocomunicativas permite que os interlocutores sigam outras alternativas de informações e, como consequência, também sejam seguidos, isto é, constitui-se uma forma de compartilhamento em relação às informações que circulam de forma automática pela rede.

Com o advento das novas tecnologias, as mensagens rápidas, curtas e diretas possibilitaram ainda mais a interação entre os interlocutores. A organização restrita da quantidade de caracteres agradou pela funcionalidade, instantaneidade e rapidez e, assim, constituindo um paradigma nas interações comunicacionais. Essa troca de mensagens curtas por meio do microblog assemelha-se a gêneros anteriores já em circulação como SMS's, bate-

papos, bilhetes, constituindo-se, claramente, uma transformação a partir de gêneros já existentes.

3 Metodologia

Propomos nesta pesquisa, trabalhar com a metodologia da Sequência Didática (SD), pois compreendemos que estimula a investigação dos alunos e valoriza o processo de aprendizagem levando em consideração as particularidades de cada aluno. Esse caminho científico caracteriza-se em pesquisa de caráter bibliográfico e de campo, mas o que norteia os métodos deste trabalho é a sustentação do aporte teórico bibliográfico dialogando com a possibilidade, ou mesmo proposta didática dos microblogs no ensino de Língua Portuguesa.

De acordo com Machado; Cristóvão (2006) a nomenclatura Sequência Didática surgiu no Brasil nas fontes documentais dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), alterados pelo Ministério da Educação e do Desporto em 1998 como os termos definidos em "projetos" e "atividades sequenciadas" usadas no estudo de Língua Portuguesa. Mas, em tempos atuais as SD estão ligadas às elucidações da integralidade dos conteúdos dos variados componentes curriculares da escola básica.

Para muitos do campo escolar existe um imaginário conceitual de que a SD indica um plano de aula, um seminário ou qualquer outra ramificação do tipo, porém é mais vasto que isso, pois abarca várias estratégias de ensino e aprendizagem sequenciais que demanda prazo e estipulação temporal em sua execução.

O direcionamento desta metodologia permite ter um esquema de fases como abertura, desenvolvimento e fechamento. Pela terminologia “sequência” é necessário que seja pensado e desenvolvido por estações que possibilitem ao aluno acompanhar cada fase de acordo com o que está sendo proposto. Portanto, trabalhamos com módulos de sequências de um a quatro, que motivam os estudantes a aprenderem com o fluxo da proposta.

4 Proposta didática

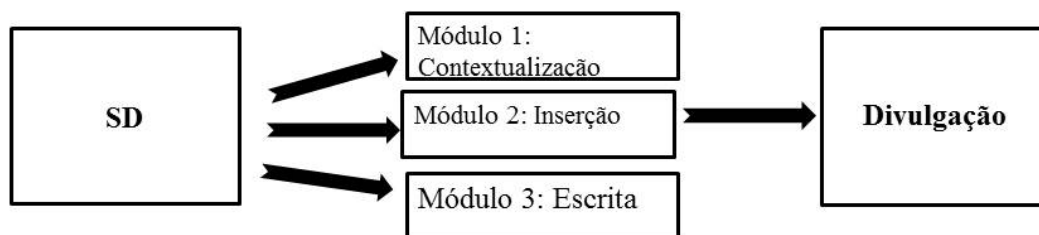
Sabendo que os gêneros discursivos possibilitam a interação social entre os indivíduos, é necessário, pois, então que o professor de língua portuguesa compreenda e organize as práticas de linguagem, para que se tenha avanço no domínio dos gêneros trabalhados em sala de aula.

Assumindo essa noção, os estudiosos do Grupo de Genebra propuseram desde os anos de 1990, que os gêneros sejam trabalhados através de Sequências Didáticas (SD) que, conforme o grupo são “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual” (DOLZ, NOVERRAZ E SCHNEUWLY, 2004, P.97).

Propor ação de SD facilita que os alunos possam produzir sentidos com o gênero em questão, apropriando-se dele, provocando reflexões e produção de acordo com a sua necessidade sociocomunicativa. As sequências didáticas favorecem o desenvolvimento comunicativo, possibilitando criação de produção real, variada e diversificada, na qual o aluno percebe o funcionamento e características dos gêneros discursivos que circulam nas esferas de comunicação.

Nossos objetivos relativos a essa proposta referem-se aos passos gradativos sequenciados por cada módulo que apresentamos no tópico seguinte. Para isso, discorreremos sobre três objetivos que abarcam o possível resultado explorativo que pode se obter, quando da aplicação deste modelo de SD:

- Orientar sobre os processos de filtragem e pesquisa na internet;
- Estimular a prática da escrita nos alunos;
- Acompanhar o processo dos micronarrativas e a ortografia formal da Língua.



4.1 Sequência Didática

Como o próprio nome remete, sequência é o ato de seguir em fases e acompanhar as cadeias de esquemas em determinadas atividades expostas, ou permitir-se trabalhar em estações temporais de acordo com o objetivo da tarefa. Segundo Zabala (1998) sequências didáticas são:

Revista Tecnologias na Educação – Ano 11 – Número/Vol.30 – Edição Temática XI – I Simpósio Internacional e IV Nacional de Tecnologias Digitais na Educação (I-SINTDE 2019). UFMA - tecnologiasnaeducacao.pro.br - tecedu.pro.br

um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos (ZABALA, 1998, p.18).

Dessa forma, através da utilização de uma sequência didática o aluno pode realizar uma reflexão sobre o a estrutura pedagógica proposta, e também fazer com que o conhecimento absorvido seja constituído como aprendizado para a vida e não somente acatado no momento da avaliação. Portanto, o papel da SD é de base construtivista, pois trabalha com fase modular e cadenciada na construção do conhecimento catalogado pelos alunos.

Segundo Brasil (2012) as SD são um instrumento relevante para a edificação do conhecimento, pois ao organizar este tipo de estratégia, o professor poderá adicionar tarefas variadas como leitura, pesquisa individual ou coletiva, aula dialogada, produções textuais, aulas práticas, etc. Outra característica que se estende à conceituação de Brasil (2012, p. 21) é a de que a sequência de atividades possui o propósito em trabalhar um conteúdo direcionado, particularizado, ou mesmo com uma temática de gênero textual, em sua abordagem *a priori* até a concepção de uma definição, uma ideia, uma preparação prática, uma produção escrita.

A exploração do suporte interacional do microblog, que é o Twitter, soma-se a esta definição taxada acima por Brasil (2012) de especificar determinado assunto ou temática para trabalhar o aspecto metodológico SD. A motivação surge da potencialidade da plataforma digital em oferecer sequências de pensamento e escrita textual em 280 caracteres, possibilitando a construção de micronarrativas na disciplina de Língua Portuguesa.

As possibilidades a serem exploradas dentro do gênero digital discursivo configuram-se como a da escrita, a linguagem, e a produção controlada quanto à semântica textual, por ser um meio digital que permite a escrita sucinta e curta. Caso o professor queira trabalhar esse tipo de gênero faz-se necessário em primeiro momento conhecer os alunos e a contextualização deles no ciberespaço. Para isso, a proposta é dividida em quatro possibilidades/momentos a serem adotados.

Módulo 1: Contextualização

O professor pode iniciar com perguntas e debates para observar o cenário de acesso dos alunos sobre a internet: Vocês conhecem ou utilizam a rede social *Twitter*? O que sabem sobre essa plataforma? Para melhor entender as “noções discursivas” em sala de aula, o Revista Tecnologias na Educação – Ano 11 – Número/Vol.30 – Edição Temática XI – I Simpósio Internacional e IV Nacional de Tecnologias Digitais na Educação (I-SINTDE 2019). UFMA - tecnologiasnaeducacao.pro/tecedu.pro.br

professor deve compreender as condições de produção e circulação desse gênero no espaço digital, a partir de determinados questionamentos: quem escreve nesse gênero discursivo? Quais os propósitos comunicativos ali estabelecidos? Com base em quais experiências e informações? Quem lê esse gênero? Que tipo de resposta posso dar ao texto? Quais as condições que permitem a circulação desse gênero no ciberespaço?

O conhecimento acerca do gênero discursivo permite que seja levantado um conjunto de inferências, por parte dos alunos, seja na escolha das palavras, dos recursos linguísticos utilizados, estilo, informações usadas e omitidas, entre outros. Com base nesses questionamentos e a percepção das características que compõem o gênero *Twitter*, os alunos conseguem apreender a relação existente entre os sujeitos e a linguagem, pois os gêneros possuem uma dimensão sociocultural.

Módulo 2: Inserção

Incentivar os alunos a credenciarem/inscreverem uma conta no *Twitter*, ensinando o passo a passo e motivando-os a navegarem na internet. Este módulo deve levar o aluno a conhecer, na prática, as condições de produção e características do gênero discursivo no ciberespaço.

O professor pode, ainda, orientar o aluno a perceber a composição do gênero, isto é, indo para além dos aspectos verbais, mas também ver os aspectos não verbais e como contribuem na caracterização do gênero. No *Twitter*, por exemplo, existe a percepção de diferentes significados apreendidos pelo leitor a partir das imagens, vídeos, gifs, fotos, cores, áudios, além dos inúmeros comentários de interação entre os usuários.

A sequência proposta neste módulo prepara o aluno para a produção escrita na perspectiva de dotá-lo de informações, ainda que incipiente, sobre os gêneros e, principalmente, de manifestar competência comunicativa pela apreensão das particularidades do gênero em questão.

Módulo 3: Escrita

Explicar aos alunos o que são micronarrativas, e os processos de escrita ensinando a escreverem em 280 caracteres de maneira sucinta e objetiva sobre crônicas, contos, poemas. O processo de revisão e correção são necessários neste módulo, afinal o primeiro texto escrito pode apresentar desvios quanto ao uso da norma culta. A participação do professor nas fases de domínio da escrita – gramática, organização de parágrafos, coesão e coerência textual, além do uso adequado dos vocabulários é necessário nessa etapa.

Revista Tecnologias na Educação – Ano 11 – Número/Vol.30 – Edição Temática XI – I Simpósio Internacional e IV Nacional de Tecnologias Digitais na Educação (I-SINTDE 2019). UFMA - tecnologiasnaeducacao.pro.br - tecedu.pro.br

Essa correção do texto permite ao professor perceber os problemas de natureza gramatical dos estudantes e utilizá-las em atividades de análise linguística em outros momentos da disciplina. As complexidades percebidas a partir das particularidades do gênero discursivo podem ser discutidas lado a lado em relação às atividades de produção textual. É relevante, por fim, que o professor estipule uma sistematização semanal das publicações com os alunos, analisando a periodicidade das micronarrativas contadas e apresentar aos alunos a constituição narrativa de uma história com temática social escolhida por cada um.

Módulo 4: Divulgação

O processo de divulgação ao público das micronarrativas desenvolvidas pelo alunos no *Twitter* precisa estar em consonância com os aspectos de circulação do gênero digital, assim, portanto, requer uma exposição ou concurso com base no que foi realizado durante os módulos, observando o progresso das habilidades sociocomunicativas dos alunos e desenvolvimento em relação ao seu conhecimento de sociedade.

5 Considerações Finais

Aliar a prática à teoria é um dos axiomas mais discutidos nos planos pedagógicos das escolas brasileiras. Portanto, esse tipo de pensamento pode ser aliado quando se adota as ferramentas como a elaboração das micronarrativas, no gênero discursivo *Twitter* como estímulo à produção textual por meio de pequenas narrativas produzidas pelos próprios alunos. A partir dessa proposta, os estudantes desenvolvem a prática da escrita, o poder de síntese e a inteligibilidade do que poderá ser produzido na rede por meio de um possível planejamento de conteúdo organizado pelo docente, potencializando a plataforma como um recurso didático para o ensino de língua portuguesa.

Outra possibilidade é o fomento à leitura, preocupação e revisão com a escrita a partir da produção textual. O texto perpassa por aspectos cognitivos, sociais e afetivos dos alunos e por meio da interação, proximidade e conhecimento do espaço digital, possibilitando aos alunos a ideia de autonomia, responsabilidade social e cidadã sobre o que pensam e publicam.

Trabalhar com a metodologia da SD pode permitir interação e estreitamentos dos laços entre professor e aluno, possibilitando que ambos possam dialogar sobre temáticas e assuntos pesquisados. Inferimos que este tipo de método oferece a construção de um conhecimento novo, beneficiando, sobretudo, os alunos que se dispõem em cumprir cada etapa de acordo com os módulos dispostos.

Assim, os gêneros que circulam no ciberespaço podem ser utilizados como ferramentas didáticas na produção de textos no ensino de língua portuguesa e, por conseguinte, contribuir para o ensino-aprendizagem dos alunos por meio de suas práticas sociais, ativação de conhecimentos prévios e atuação no espaço digital.

Portanto, esta proposta, considera a existência de um tripé pedagógico que circunda as habilidades existentes nos alunos, quando trabalhamos a instigação de ambientação nas redes, com o processo de apresentação do espaço digital; além dos demais, como a capacidade de fomentar a prática da escrita, priorizando a construção a norma culta da língua portuguesa; e o elo entre professor e aluno no desenvolvimento dual de um novo tipo de conhecimento aliado à informação, praticidade e a permissividade da liberdade intelectual de cada estudante.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M.M. Os gêneros do discurso. In. **Estética da criação verbal**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.
- BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa**: alfabetização em foco: projetos didáticos e sequências didáticas em diálogo com os diferentes componentes curriculares: ano 03, unidade 06 / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. - Brasília: MEC, SEB, 2012. 47 p.
- _____. Secretária de Educação Fundamental, **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- DOLZ, J. ; SCHNEUWLY, B. & HALLER, S. (1998) L'oral comme texte: contruire un objet enseignable. IN: DOLZ, J. & B. SCHNEUWLY (1998) Pour un enseignement de l'oral: Initiation aux genres formels à école, pp 49-73. Paris: ESF Editeur. Tradução em: ROJO, R. H. R. & CORDEIRO, G. S. (2004) (orgs/trads) **Gêneros orais e escritos na escola**, pp. 149-185. Campinas: Mercado de Letras.
- MACHADO, A.R.; CRISTOVÃO, V.L.L. A construção de modelos didáticos de gêneros: aportes e questionamentos para o ensino de gêneros. **Revista Linguagem em (Dis)curso**. v.6, n. 3. set/dez., 2006.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros Textuais**: definição e funcionalidade: In DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Ana Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.). **Gêneros Textuais & Ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
- ZABALA, A. **A prática educativa**: como ensinar. Trad. Ernani F. da Rosa – Porto Alegre: ArtMed, 1998.

Recebido em Novembro 2019

Aprovado em Novembro 2019